

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

ANÁLISES DO “VESTIR-SE NEGRA” EM FOTOGRAFIAS DO SÉC. XIX: RIO DE JANEIRO E SALVADOR

ROSSOTTI, Beatrice; Mestra; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, rossottibeatrice@gmail.com¹

No presente trabalho apresentarei alguns caminhos e reflexões que construí ao longo da minha trajetória de mestrado. Com o intuito de refletir sobre algumas das ausências com as quais me deparei ao longo da minha formação busquei desenvolver uma pesquisa nos estudos de escravidão com enfoque nas atuações de mulheres negras, com recorte temporal da segunda metade do século XIX e usei fotografias do período como fontes².

Propus-me a analisar os elementos de vestes e adornos que montavam a *mise in scene* das fotografias. Para essa análise usei como aporte teórico os pressupostos de Ana Maria Mauad, que me possibilitaram elaborar fichas analíticas para demonstrar a amplitude dos elementos que apareciam e avaliá-los em conjunto. Especifiquei o recorte espacial do Rio de Janeiro e Salvador, pois ao longo do levantamento de fontes, estes foram os destinos que mais encontrei retratos e pude visualizar o que Carlos Eduardo Araújo e Sidney Chalhoub nomeiam como “Cidades Negras”. Trazendo assim aspectos como o título de capital nacional que ambas possuíram em um dado período e por terem recebido significativos montantes de escravizados africanos, o que as tornou negras em seu quantitativo populacional. Atentei-me ao recorte territorial urbano, que segundo Mariana Ferreira Muaze, tem diferentes dinâmicas e composições se comparados aos territórios rurais. Isso nos chamou a atenção para as multiplicidades que compuseram o sistema escravista brasileiro e que também ocorrem nos vestuários. Diversidade essa

¹ Beatrice Rossotti, Mestra em História pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Especialista em Ensino de História da África pelo Programa de Pós Graduação do Colégio Pedro II; Bacharela e Licenciada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Integrante do Grupo de Trabalho de Gênero ANPUH /RJ.

² Link de acesso à série fotográfica: <https://drive.google.com/file/d/1sdfOhRFmvuuH3DV56wbDFK-UrhvZBSHh/view?usp=sharing>

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

que encontramos ao equipararmos as roupas e adornos usados por mulheres negras e brancas abastadas.

Na construção da hipótese da pesquisa, identifiquei a existência de um padrão que nomeio como “vestir-se negra” e que remeto aos territórios brasileiros como sendo um diferencial do universo de valorização material das parcelas abastadas das sociedades brasileiras oitocentistas. Traje composto de duas peças distintas - uma blusa e uma saia - e diferentes de vestidos que mesmo possivelmente em dois componentes, são feitos com o intuito de parecer uma única peça³. Ainda que contemos com exceções como o caso das amas de leite que vestiam roupas similares aos padrões das mulheres brancas as quais prestavam serviços.

Também no âmbito do diferencial, contamos com usos de elementos como turbantes e panos da costa, que tem uma constante aparição nas imagens, ainda que em quantitativos variáveis entre grupos de opulência e sobriedade. São peças que apresentaram a necessidade de pesquisar sobre como as vestes e adornos de mulheres negras também têm relação com o universo do trabalho, assim como fazem refletir sobre o modo como as fotografias dessas mulheres negras eram consumidas. Portanto, desenvolvi esses e outros apontamentos que foram se apresentando ao longo da pesquisa, assim como questionamentos sobre quem consumia essa produção, mas dou ênfase a reflexão sobre se haveria algum *poder de autodeterminação* de seus corpos no espaço de tempo do *click*, utilizando a idéia de Patrícia Hill Collins. Por isso, apresento a hipótese de que essa construção heterogênea de modelos, que identifiquei como um “vestir-se negra”, se forma em um território de interseccionalidade e que viria a materializar uma construção de resistência e identidade amefricana, de acordo com o conceito de Lélia González, visando propor mais uma possibilidade analítica para a temática de escravidão no mundo transatlântico.

Palavras-Chave: Trajes de mulheres Negras; Fotografia; Brasil Império.

³ O comparativo fica a caráter de exemplificação.